

Categoria

Parasitologia

Título

MONITORAMENTO PARASITOLÓGICO EM ROEDORES DE UM BIOTÉRIO CONVENCIONAL.

AutoresMárcia Bohrer Mentz¹, Liege Teixeira², Lis Santos Marques³, Luisa Macedo Braga⁴**Instituições**

¹Laboratório de Parasitologia do Departamento de Microbiologia do ICBS/UFRGS, ²Laboratório de Parasitologia do Departamento de Microbiologia - ICBS/UFRGS, ³Laboratório de Parasitologia do Departamento de Microbiologia - ICBS/UFRGS, ⁴Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CDCT) da Fundação Estadual de Produção e Pesquis

Informe o Texto do Resumo abaixo

Introdução: a utilização de animais de experimentação exige, além da qualidade genética, um controle sanitário rigoroso para que os mesmos possam ser usados como reagentes biológicos em pesquisas biomédicas, com resultados cientificamente confiáveis. Em biotérios convencionais, onde a microbiota dos animais é desconhecida, exames parasitológicos e sorológicos rotineiros na colônia (para vírus e bactérias específicos da espécie) são fundamentais para manter a qualidade e o controle sanitário da criação. Em relação aos tipos de parasitos, existe uma grande diferença entre os encontrados em animais na natureza e os da mesma espécie, criados em laboratório. Além disso, a principal dificuldade para descobrir as enfermidades, em particular de ratos e camundongos, é a ausência de sinais clínicos característicos. Portanto, o monitoramento parasitológico é muito importante para avaliar o estado de comprometimento das colônias. Materiais e métodos: em um biotério, qualificado sanitariamente como convencional, coletaram-se amostras de fezes de roedores das seguintes espécies: *Mus musculus domesticus*, das linhagens isogênicas C57BL/6 (08) e BALBc (09) e da linhagem heterogênea CF1(67), por três dias consecutivos. As fezes foram coletadas em "pool" de cada uma das 84 caixas amostradas, identificadas e mantidas sob refrigeração até o seu processamento no Laboratório do Setor de Parasitologia do Departamento de Microbiologia do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICBS/UFRGS). Para o diagnóstico coproparasitológico, foi utilizada a técnica de flutuação em solução hipersaturada de cloreto de sódio e exame direto. Resultados: do total de amostras coletadas, 28/84 (33%) foram positivas para os seguintes gêneros: *Eimeria* 07/28 (25%) *Syphacia* 13/28 (46%) e *Aspicularis*. 8/28 (29%). Conclusões: após o diagnóstico optou-se pela troca diária das caixas dos animais, observando o ciclo evolutivo do coccídio. Este procedimento fez-se necessário, pois o gênero *Eimeria* é patogênico e não faz parte dos parasitos aceitos em criação de animais convencionais, além do elevado custo financeiro que significaria o tratamento farmacológico de toda a criação. Por outro lado, a presença dos gêneros *Syphacia* e *Aspicularis* faz parte da fauna parasitária encontrada neste tipo de criação. Exames posteriores de amostras fecais mostraram que o manejo sanitário foi eficaz no controle parasitário da colônia.

Referências bibliográficas: De LUCA, R.R et al. Manual para Técnicos de Laboratório em Bioterismo. São Paulo, Ed. H.A. Rothschild, 1990.

ANDRADE, A. et al. Animais de Laboratório - criação e experimentação. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 2002.

FOREYT, WJ. Parasitologia Veterinária: manual de referência. São Paulo. Roca, 2005.